MEMÓRIA DA 14ª REUNIÃO DO SUBCOMITÊ COTIA GUARAPIRANGA - SCBH-CG GESTÃO 2025-2027		
DATA: 28/08/2026	**HORÁRIO:** 14h00	**LOCAL:** Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – SCBH-CG		
Entidade	**Nome**	
CETESB	Beatriz Durazzo Ruiz	
ANGua	Mario Fontes	
PM de Cotia	Luciane Regis Araia Alegre	
CONVIDADOS		
Entidade	**Nome**	
FABHAT/ Secretaria Executiva	Ana Sedlacek	
ABCON	Aurildo Xavier dos Santos	
	Fabiana Akemi Kudo	
	Mark Stevens	
	Thais de Ricardo Chueiri	
	Alexandre dos Santos Bueno	

ASSUNTOS TRATADOS:

Ana (FABHAT) abriu à reunião às 14h00, solicitou aguardar por mais 10 minutos até que outros representantes ingressassem. A reunião começou às 14h10. Ana agradeceu a participação de todos.

A memória da reunião anterior foi submetida a aprovação, a qual foi aprovada sem observações.

Programa Nossa Guarapiranga: Fabiana apresentou o Programa Nossa Guarapiranga, que remove resíduos sólidos e macrófitas dos afluentes e da represa para reduzir impactos na captação e evitar paradas emergenciais da ETA; Mario e Alexandre destacaram a continuidade do programa desde 2011.

Impactos Na Captação: Fabiana explicou que a ocupação urbana da bacia, a alta densidade populacional e o carreamento de resíduos pelos córregos levam lixo, matéria orgânica e macrófitas até a captação da ETA Rodolfo José Costa e Silva. O entupimento das grades pode exigir a interrupção do tratamento por várias horas, chegando a 12 horas em determinadas condições e podendo durar mais se houver danos a bombas ou outros equipamentos.

Barreiras E Remoção: O programa instalou 11 barreiras nos principais córregos para reter detritos antes que alcancem a captação. Equipes removem principalmente garrafas PET, mas também pneus, sofás, fogões e outros materiais; duas grandes embarcações retiram macrófitas em áreas avaliadas como críticas, considerando proximidade da captação, deslocamento dos bancos vegetais e condições de vento.

Destinação E Volumes: Os resíduos e as macrófitas são levados à área de transbordo localizada na Avenida Atlântica, onde a empresa contratada encaminha os resíduos ao aterro sanitário. A

média dos últimos três anos foi de aproximadamente 200 m³ mensais de lixo e 1.200 m³ mensais de macrófitas removidas.

Resultado Operacional: Fabiana informou que, antes da implantação do programa, ocorriam pelo menos duas ou três paradas anuais para limpeza emergencial das grades, enquanto após a implantação não houve novas paradas emergenciais para essa finalidade; as limpezas necessárias passaram a ser realizadas durante paradas programadas.

Histórico Do Programa: Alexandre e Mario contextualizaram que o programa começou com articulação entre Sabesp, prefeituras, clubes e sociedade civil, com ações iniciais em 2011 e instalação das barreiras a partir do final daquele ano. Alexandre reconheceu a participação histórica de Mario e dos clubes na realização dos primeiros testes de coleta.

Monitoramento E Qualidade Da Água: Fabiana apresentou o monitoramento da captação da Guarapiranga conforme a Portaria GM/MS nº 888/2021, enquanto Mark questionou a representatividade das medições na represa e Alexandre e Beatriz explicaram a distinção entre dados operacionais da Sabesp e dados ambientais da Cetesb.

Características Do Manancial: Fabiana informou que a Guarapiranga possui aproximadamente 26,6 km² de espelho d'água, bacia hidrográfica de 632 km² e capacidade de armazenamento de até 171,2 milhões de m³. A represa contribui atualmente com cerca de 15 m³/s para o abastecimento metropolitano, atendendo aproximadamente 4,8 milhões de pessoas, número que varia conforme a operação do Sistema Integrado Metropolitano.

Cianobactérias E Toxinas: O monitoramento da captação é realizado semanal ou mensalmente, conforme o parâmetro, e considera o limite de 20.000 células de cianobactérias. Fabiana informou que houve três resultados acima desse limite no ano apresentado, situações em que foi necessário analisar toxinas; as concentrações de microcistinas ficaram abaixo dos limites aplicáveis ou não foram quantificadas de forma relevante.

Manejo Autorizado: Fabiana explicou que o controle das florações é apoiado por um plano de manejo com produtos químicos autorizado pela Cetesb. As ações e os resultados são apresentados ao órgão ambiental, e a autorização vigente para o manejo abrange o triênio de 2026 a 2028, conforme parecer técnico da Cetesb mencionado na apresentação.

Escopo Das Medições: Mark perguntou se as medições citadas eram feitas somente na captação e se outras regiões poderiam apresentar concentrações maiores. Fabiana confirmou que esse monitoramento atende à portaria no ponto de captação, mas esclareceu que o controle observado não deve ser descrito como simples diluição: as cianobactérias se desenvolvem na própria represa e o manejo busca controlar as florações.

Dados Sabesp E Cetesb: Alexandre explicou que a Sabesp apresentou dados operacionais voltados ao manejo e à segurança do abastecimento, sem sobrepor os dados ambientais produzidos pela Cetesb. Beatriz acrescentou que os dois conjuntos de informações são complementares e defendeu o acompanhamento integrado das ações e dos resultados nos tributários e na captação.

Investimentos Em Saneamento E Tributários: Aurildo, Fabiana e Alexandre detalharam os investimentos previstos para ampliar coleta e tratamento de esgoto na bacia, incluindo a tentativa não aprovada de uma unidade de recuperação no Embu-Mirim, e Mario solicitou cronogramas, locais e resultados mensuráveis das obras.

Ampliação Da Coleta: Aurildo informou que a Sabesp está ampliando a malha coletora de esgotos e instalando estações elevatórias em pontos estratégicos dos vales e córregos para interceptar e bombear os esgotos antes que cheguem à represa. O objetivo é reduzir a entrada de cargas poluidoras provenientes de toda a bacia, não apenas do entorno imediato do reservatório.

Valores E Metas: Foi mencionada a existência de aproximadamente 65 mil economias a alcançar e investimentos da ordem de R$ 3 bilhões para ampliar os serviços de água e esgoto. Alexandre também citou o novo programa Guarapiranga, lançado no ano anterior, com investimentos estimados em mais de R$ 2 bilhões, e explicou que a meta foi antecipada de 2033 para 2029 para acelerar as ações.

Unidade No Embu-Mirim: Fabiana explicou que foi estudada uma unidade de recuperação no Embu-Mirim, escolhido pelo volume e pela vazão de contribuição, apesar de outros tributários apresentarem qualidade pior. O projeto, desenvolvido com participação do Banco Mundial, não foi aprovado por questões de viabilidade econômica, retorno esperado, manejo de lodo e possíveis impactos operacionais, como uso de produtos químicos e limitações relacionadas a ruído e entorno densamente ocupado.

Foco Nos Tributários: Alexandre afirmou que a estratégia deve priorizar o controle do que entra na represa, especialmente nutrientes que favorecem florações de cianobactérias. A intervenção nos tributários foi apontada como necessária para reduzir as cargas antes que elas alcancem o reservatório, em vez de concentrar as ações somente na captação.

Solicitação De Cronograma: Mario pediu informações concretas sobre obras, locais, prazos e resultados, citando a necessidade de saber, por exemplo, quais intervenções ocorrem no córrego São José e como a qualidade da água será medida antes e depois. Aurildo e Alexandre concordaram em organizar internamente essas informações com Thais, Fabiana e as equipes de engenharia para apresentá-las nas próximas reuniões.

Autorizações Municipais E Ocupações Irregulares: Thais explicou que a Sabesp depende de autorização municipal para atuar em áreas informais, enquanto Luciane relatou dificuldades práticas causadas por secretarias municipais de meio ambiente; Mario, Beatriz e a equipe defenderam articulação com municípios e habitação para enfrentar os pontos críticos.

Dependência De Autorização: Thais explicou que, conforme o Marco Legal do Saneamento e os contratos, a Sabesp só pode implantar abastecimento, coleta e tratamento de esgoto em áreas informais quando o município autoriza sua entrada. O município pode autorizar ou não autorizar expressamente quando entende que a ocupação não deve permanecer, o que impede a implantação da infraestrutura mesmo quando o esgoto continua chegando aos córregos.

Conflito Entre Políticas: Mark resumiu a contradição perguntando se o município permite a ocupação, mas não permite a instalação de esgoto; Thais confirmou. Alexandre e Thais destacaram que a questão ultrapassa a atuação da Sabesp e envolve planejamento urbano, políticas públicas municipais e segurança hídrica.

Experiência De Cotia: Luciane, representando a Secretaria de Habitação de Cotia, relatou que houve dificuldades para obter autorizações ambientais para ligações de água e esgoto em assentamentos consolidados há décadas. Segundo Luciane, mesmo quando não há previsão de remoção, secretarias de meio ambiente podem impedir as ligações, embora a ausência de coleta

agrave a poluição do córrego; no caso relatado, a Secretaria de Habitação acabou autorizando as ligações.

Mapeamento Das Áreas: Beatriz sugeriu identificar as áreas autorizadas e não autorizadas, diferenciando bairros consolidados, ocupações recentes e locais com possível remoção. Também propôs relacionar esse mapa às políticas habitacionais, incluindo previsões de remoção, reassentamento e regularização, para dimensionar quanto da bacia permanecerá sem atendimento de saneamento.

Ação Da Sociedade Civil: Mario assumiu, em nome da Associação Nossa Guarapiranga e do subcomitê, o compromisso de atuar junto aos governos municipais e estadual para destravar autorizações e obter informações. Ele pediu a Thais uma relação urgente das áreas aprovadas, não aprovadas e pendentes, com identificação dos municípios e dos pontos específicos de impedimento.

Transparência E Acompanhamento Das Obras: Beatriz propôs atualizações periódicas sobre os investimentos, Mario pediu prestação de contas pública e Alexandre e Aurildo concordaram em estruturar um canal de acompanhamento com cronogramas e dados de avanço.

Atualizações Trimestrais: Beatriz propôs que a Sabesp apresente ao subcomitê, possivelmente a cada trimestre, quais investimentos foram executados, em que áreas houve avanço, quais obras estão em andamento e quais resultados já podem ser observados nos córregos e na represa.

Prestação De Contas: Mario observou que as reuniões formais de prestação de contas do Programa Nossa Guarapiranga não ocorrem há cerca de uma década e sugeriu utilizar os mecanismos atuais, como reuniões, transmissões ou comunicação no próprio subcomitê, para tornar os dados acessíveis à comunidade e aos usuários da represa.

Organização Interna: Alexandre informou que pode trabalhar com Aurildo, Thais, Fabiana e as equipes de engenharia para sistematizar informações, cronogramas e avanços. Aurildo concordou em discutir internamente um calendário e indicou que uma primeira atualização mais consistente poderia ser preparada em aproximadamente três ou quatro meses.

Próximos Encaminhamentos: Mario solicitou que Thais encaminhe, por meio de Aurildo ou Alexandre, a relação das áreas críticas para orientar uma atuação específica da sociedade civil. A reunião seguinte do subcomitê foi marcada para 25 de setembro, no período da tarde.

Tarefas de acompanhamento:

Compartilhamento Da Apresentação: Envie a apresentação da reunião para Ana, para que ela seja arquivada pelo Comitê. (Fabiana)

Capacidade De Armazenamento: Levante e encaminhe a informação sobre a porcentagem atual de perda da capacidade de armazenamento da represa Guarapiranga. (Fabiana)

Acompanhamento Dos Investimentos: Sistematize, com Aurildo, Thaís e a equipe de engenharia, um cronograma com o andamento, a localização e os resultados previstos das obras e investimentos do programa Nossa Guarapiranga, e apresente atualizações ao subcomitê nas próximas reuniões. (Alexandre Dos Santos Bueno, Aurildo, Thais)

Áreas Não Autorizadas: Encaminhe a relação das áreas autorizadas, não autorizadas e pendentes de autorização municipal para a entrada da Sabesp, identificando os locais críticos para atuação do subcomitê. (Thais)

Articulação Institucional: Articule, com os municípios e as secretarias responsáveis, medidas para viabilizar o saneamento nas áreas que impactam a Guarapiranga, incluindo a participação das áreas de habitação e meio ambiente no debate do subcomitê. (Mario, Thais)

11 3106-6850 | 11 3106-5387 | 11 3101-4611
comiteat@sp.gov.br | comiteat.sp.gov.br
Rua XV de Novembro, 228 – 13º andar – Ala XV
Centro - CEP 01013-000 – São Paulo – SP